

## 162 - GUARDA-CAPULHOS – PROTEÇÃO PARA O ALGODÃO COLORIDO.

Ramiro Manoel Pinto Gomes Pereira<sup>1</sup>, Jógerson Pinto Gomes Pereira<sup>2</sup>, Mary Roberta Meira Marinho<sup>3</sup>

### RESUMO

O algodoeiro é uma das principais culturas de interesse econômico em todo mundo. Cultura adaptada às adversidades hídricas expandiu-se sobremaneira no Nordeste do Brasil, caracterizado pela composição fundiária da agricultura familiar e presença de intermediários na comercialização de sua produção. A deficiência de integrar a produção ao agronegócio é acentuada devido a qualidade da pluma que logo após colhida, fica depositada aos montes no terreiro ou cantos da casa, exposta às intempéries, poeiras e presenças de animais. O presente trabalho tem o objetivo apresentar um invólucro para guardar os capulhos de algodão colorido, preservando-os de contaminações e sujidade de toda espécie, assegurando a qualidade da fibra, facilitando o manuseio e transporte, agregando valor à produção, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

**PALAVRAS-CHAVES:** algodão; tecnologia adaptada; agricultura familiar.

### INTRODUÇÃO

A cultura do algodão é uma das principais atividades do planeta, desde épocas imemoriais. No Brasil determinou extensão da fronteira agrícola, avanço e solidez econômica em várias regiões, notadamente no Nordeste em tempos idos e espetacularmente no Centro-Oeste com incremento tecnológico de ponta nos dias atuais.

A retomada da exploração dessa cultura nos estados nordestinos conta com incentivos governamentais e assistência técnica, o que tem feito adesão de vários produtores da agricultura familiar que já a explorava anteriormente, mas que devido à elevação dos custos de produção (JIN, 1980), e forte presença de intermediários (CARTAXO et al, 2001), abandonaram essa exploração cultural.

Vários estados do Nordeste, a exemplo do Ceará, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, já prepararam projetos de revitalização da sua cotonicultura.

---

<sup>1</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Algodão, Rua Osvaldo Cruz, 1143 - Centenário, Caixa Postal 174, 58.107-720, Campina Grande, PB, Fone (0XX83) 315 4300

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande, Av. Aprígio Veloso, 822, Bodocongó, CEP 58.102-012, Campina Grande, PB, (0XX83) 310 1020

<sup>3</sup> Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba – CEFET – PB, Av. 1º de Maio, 720 – Jaguaribe, 58015-430, João Pessoa, PB, Fone (0XX83) 208 3000

Nesses estados, apesar das dificuldades inerentes à região, como secas, produtores descapitalizados e serviços de fomento e de assistência técnica deficientes, a cotonicultura tem apresentado índices crescentes de produtividade e reativado a economia das regiões implantadas (FREIRE, 2003).

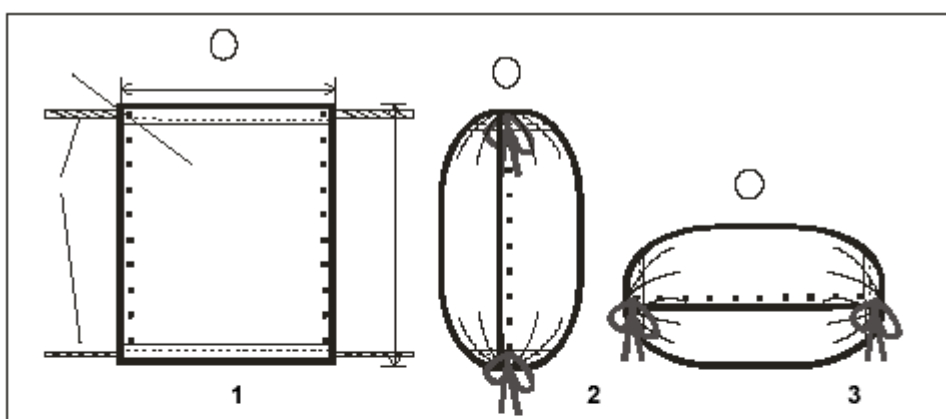
No caso das cultivares BRS marrom e BRS verde, conhecidos como algodão colorido ou ecologicamente corretos, por dispensarem uso de tingimento químico, cuidados maiores devem ser tomados no acondicionamento e transporte quando de seu cultivo orgânico. Pois, neste caso a exigência na qualidade da fibra e na ausência de sujidade é maior pelo uso a cru.

A prática cultural pelos agricultores familiares é caracterizada pelo baixo incremento tecnológico e displicência na qualidade final do produto em que as plumas ficam no terreiro ou canto da casa, expostos a sujeiras e presença de animais etc.

Com o fim específico de apresentar alternativa para a manutenção da qualidade da pluma produzida pelos pequenos agricultores, propõe-se invólucro de lona impermeável para guardar a produção até a comercialização, em substituição ao saco de polipropileno tradicionalmente usado.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Fazendo-se uso de uma peça de lona impermeável de 3.000mm X 1.800mm, abanha-se suas extremidades com corda de 10mm de diâmetro no seu interior para amarração (FIGURA 1). A seguir, une-se por costura, ou amarração, as laterais A e B (FIGURA 2) concluindo-se o invólucro denominado: guarda-capulho (FIGURA 3). Pode-se usar cola de silicone a costura para melhorar a vedação.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cotonicultura no agreste e semi-árido nordestino é uma atividade dos agricultores familiares, que plantam áreas médias de 1 a 2 ha por propriedade, utilizando tecnologia rudimentar, em termos de informações, equipamentos e produtos. O produto obtido apresenta grande percentual de contaminantes (polipropileno, penas de aves e pêlos de animais domésticos) condenados pelas indústrias têxteis modernas, que apresentam grandes restrições a aquisição da produção regional. A produção obtida, em média corresponde a 10% do volume consumido pelas indústrias têxteis da região, que complementam suas aquisições com plumas oriundas do cerrado da Bahia ou do Centro-Oeste, bem como de outros países do Mercosul, além de Estados Unidos, países da África, Ásia e Europa (FREIRE, 2003).

Colhido o algodão deve-se de imediato proceder ao seu armazenamento, que pode ser feito em pequenas tulhas, feitas na própria casa do produtor e se for em cooperativa ou associação, nos depósitos para estocagem de produtos agrícolas. O importante é que não seja úmido, nem permita a entrada de água, pois o excesso de umidade é extremamente prejudicial ao algodão em caroço, prejudicando a fibra e as sementes reduzindo a capacidade germinativa e o vigor das mesmas. Além disso, é imprescindível que o produto não entre em contacto com animais: gatos, cães, porcos e, principalmente, galinhas, pois pelos e penas são dois grandes e nefastos contaminantes do algodão, prejudicando até o produto final e o tecido tingido, pois não saem no beneficiamento nem no processamento industrial. O produto estando exposto às condições climáticas tende a reabsorver a umidade, que

no algodão em caroço não deve passar de 12% na hora da colheita e no armazenamento o ideal que esteja entre 8 a 10%. Segundo BELTRÃO (2001)

## CONCLUSÕES

O resultado esperado do guarda-capulhos proposto, é que tem a capacidade para 5,2m<sup>3</sup> de pluma, mas poderá ser confeccionado em dimensões "a gosto do freguês", ou seja, o tamanho em que o interessado tenha condições para adquirir e espaço para armazenamento.

Facilitará o armazenamento e manuseio, além de ser de baixo custo, o guarda-capulho agregará valor ao produto final do produtor impedindo a presença de contaminantes e resguardando qualidades iniciais do capulho de algodão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, N. E. de M. Colheita, Beneficiamento e Armazenamento da Cultivar BRS 200 – Marrom. <<http://www.cnpa.embrapa.br/algodao/BRSMARROM.htm>> Acessado em 18 de julho de 2003.

CARTAXO, W.V., SILVA, O.R.R.F. da, CARVALHO, O.S.. Otimização de uma mini-usina de descaroçamento de algodão e prensa enfardadeira. In. Congresso Brasileiro de Algodão, 3, Anais..., Campina Grande: Embrapa – UFMS, vol. 1, p. 51-3, 2001.

FREIRE, E. C. Projeto de Revitalização da Cotonicultura Estadual no Nordeste do Brasil.

<[http://www.sfiec.org.br/palestras/pequenas/PROJETO\\_DE\\_REVITALIZACAO\\_DA\\_COTONICULTURA.htm](http://www.sfiec.org.br/palestras/pequenas/PROJETO_DE_REVITALIZACAO_DA_COTONICULTURA.htm)> Acessado em 18 de julho de 2003.

JIN, T. Manejo das pragas do algodão reduzir o uso de inseticida é a única possibilidade para custos menores. Revista Agropecuária, nº21: 51-3, 1980.